

A large, stylized green tree silhouette dominates the background. In the lower right, there is a smaller silhouette of a rural scene featuring a person carrying an axe, a person sitting, and a goat. The text is centered over the tree.

MOBILIZAÇÃO SOCIAL NOS NÚCLEOS DA COOVITA

Organização:

FUNARBE
FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES

UFV
Universidade Federal
de Viçosa

 **IPPDS**
Instituto de Políticas Públicas
Desenvolvimento Sustentável

AKSAAM



COOVITA
A FORÇA DO VALE DO ETIPIÁ - PI

Financiamento:

 **FIDA**

Investindo nas populações rurais

Organização:



COOVITA
A GRUPO DO VALE DO TIJUM - RJ

Financiamento:



“Mobilização Social nos Núcleos da Coovita”

Financiamento: Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA)

Conteudista: Jeosafira Rocha Chagas

Revisoras de conteúdo: Nathália Thaís Cosmo da Silva e Dirce Ostroski

Layout: Adriana Freitas

Editoração: Felipe Pedroso

Revisão Final: Eugene Francklin

24/02/2021



Apresentação

Mobilização social é uma importante ferramenta para alcançar a melhoria de uma realidade em comum, partilhada por um grupo de pessoas, organizações ou pela sociedade em geral. Através da mobilização social é possível promover mudanças tendo as pessoas como protagonistas das ações transformadoras.

A partir da mobilização social, a presente cartilha apresenta a você, leitor, ações para a sua prática nos Núcleos da COOVITA, destacando a importância da atuação dos mobilizadores e mobilizadoras para a Cooperativa.

Esta cartilha faz parte da *Coleção Saberes do Itaim*, 1ª Série de Publicações da COOVITA, sendo dividida em três eixos: Comunicação e Mobilização Social, Fortalecimento Produtivo e Acesso a Mercados. A Coleção é resultado das ações do Projeto **Talentos do Itaim**.

O projeto trabalha para desenvolver no território da Chapada do Vale do Rio Itaim estratégias de ampliação das capacidades das mulheres e das juventudes locais na produção, comercialização e comunicação, com o objetivo de modelar um ambiente de aprendizagem permanente.

O Talentos do Itaim é executado pela COOVITA em parceria com o FIDA - Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola e o AKSAAM – Adaptando Conhecimento para a Agricultura Sustentável e o Acesso a Mercados, projeto desenvolvido pelo Instituto de Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável, vinculado a Universidade Federal de Viçosa.

Boa leitura!

A Importância dos/as Mobilizadores/as na Implementação do Projeto Talentos do Itaim

No processo de gestão da Cooperativa os/as mobilizadores (as) têm a atribuição e responsabilidade de facilitar a comunicação dos/as cooperados/as, organizados/as em núcleos de base com os/as gestores – Conselho de Administração e o Diretor Executivo – tendo o papel de manter o quadro social permanentemente mobilizado. O bom desempenho de uma cooperativa não depende somente de uma gestão empresarial eficiente, mas também de uma boa gestão social. As cooperativas são sociedades de pessoas, de modo que a participação efetiva de seus associados é o fator garantidor de sua sustentabilidade. Nem sempre é fácil manter os associados motivados a participar. Valadares (2005) aponta que são maiores os desafios relacionados à participação quando as cooperativas têm um número expressivo de associados, uma base territorial extensa e/ ou apresentam uma variedade de produtos. Para garantir que os sócios participem, ao longo dos anos, das cooperativas e sejam fidelizados a este empreendimento, é muito importante que exista um processo contínuo de mobilização.

Aqui cabe mencionar que se compreende mobilização no sentido de: “Convocar vontades (**das pessoas**) para atuar na busca de um propósito (**objetivo**) comum (**que interessa a todos/as**), sob uma interpretação (**entendimento**) e um sentido também compartilhados”(Toro, 1996). Isto significa considerar a **Participação** como palavra chave para o êxito da gestão da COOVITA. Deste modo, atualmente, as atribuições dos/as mobilizadores consistem em:

- Ser um/a facilitador/a da comunicação por meio da animação e da articulação no núcleo;
- Levantar informações nos núcleos junto aos/as cooperados/as de interesse da Cooperativa;
- Sensibilizar os cooperados/as para participar das atividades de capacitação;
- Facilitar a comunicação entre o núcleo e os Conselhos da Cooperativa;
- Organizar a realização de atividades planejadas pela Cooperativa;
- Identificar necessidades em relação à produção e comercialização;
- Socializar resultados positivos do núcleo;
- Organizar e apoiar a realização de pré assembleia da Cooperativa;
- Facilitar a troca de experiências de boas práticas entre os núcleos;
- Dar visibilidade ao que está sendo realizado pelos gestores da Cooperativa.

No contexto do Projeto “Talentos do Itaim”, as atribuições dos/as mobilizadores/as se tornam mais ampla, o que exige desses/as terem um olhar e ações para os núcleos da COOVITA, bem como, para as ações do projeto, as quais têm complementaridade com as atribuições que atualmente assumem. O projeto prevê a ampliação do quadro de mobilizadores/as, formando duplas por núcleos para que atuem como multiplicadores/as do projeto com total dedicação. Portanto, além das atribuições acima elencadas, vão assumir outras, já descritas no corpo deste projeto, todavia vale salientar algumas:

- ✓ Contribuir na identificação de novos/as mobilizadores/as que vão também atuar como multiplicadores do projeto,

preferencialmente mulheres e jovens;

- ✓ Realizar reuniões nos núcleos de sensibilização/mobilização quanto às ações do projeto;
- ✓ Dar suporte na mobilização e execução das atividades de capacitação previstas no projeto;
- ✓ Dar suporte a formação dos grupos de comunicação formados por jovens nos núcleos;
- ✓ Contribuir na identificação e sistematização das boas práticas existentes, que foram fortalecidas durante o processo de execução do projeto e/ou as que venham a ser desencadeadas durante a implementação;
- ✓ Operar e disseminar o uso do aplicativo de gerenciamento da produção e comercialização da COOVITA.

Enfim, os/as mobilizadores/as terão a dupla função de atuar como multiplicadores/as do projeto, sendo assim, de vital importância para implementação diante da cobertura territorial a que se propõe a alcançar. Deste modo, cabe ressaltar a necessidade que se tem de dar suporte logístico e ajuda de custo, ao/as mesmos/as, para que as atividades previstas em momento algum sofram solução de continuidade.

Mobilização Social:

Conceitos Básicos¹

O que é
Mobilização
Social?

A mobilização social é muitas vezes confundida com manifestações públicas, com a presença das pessoas em uma praça, passeata, concentração.

Mas isso NÃO caracteriza uma mobilização!

Mas o que é mesmo
mobilização e
quando acontece?

1 Fragmentos do livro Mobilização Social: UM MODO DE CONSTRUIR A DEMOCRACIA E A PARTICIPAÇÃO. José Bernardo Toro A. Nisia Maria Duarte Werneck (1996)

A Mobilização

Ocorre Quando:

Um **grupo** de pessoas, uma comunidade ou uma **sociedade** decide e age com um **objetivo comum**, buscando **resultados decididos e desejados por todos**

Portanto, mobilizar é:

Convocar vontades (das pessoas) para atuar na busca de um propósito (objetivo) comum (que interessa a todos/as), sob uma interpretação (entendimento) e um sentido também compartilhados (participativo).

PARTICIPAÇÃO é uma palavra chave na mobilização

Participar ou não de um processo de mobilização social **é um ato de escolha**

Por isso se diz **convocar**, porque a **participação é um ato de liberdade**

A decisão de participar depende das pessoas se **verem ou não** como **responsáveis por provocar e construir mudanças**

As pessoas são chamadas, mas **participar ou não é uma decisão de cada um**

Mas o que é convocar vontades?

Convocar vontades significa convocar discursos, decisões e ações no sentido de um objetivo comum, para um ato de paixão, para uma escolha que “contamina” todo o quotidiano

Toda mobilização é “mobilização para alguma coisa”, para alcançar um objetivo pré-definido, um propósito comum, por isso é um ato de razão

Não deve ser só racional, mas ser capaz de despertar a paixão. “A razão controla, a paixão move”

- Bernardo Toro

Se o propósito é passageiro, transforma-se em um evento, uma campanha e não em um processo de mobilização. A mobilização requer uma dedicação contínua e produz resultados.

Mas na definição de mobilização foi falado em interpretação e sentidos compartilhados...

O QUE É ISSO?

Como falamos de interpretações e sentidos também compartilhados reconhecemos a mobilização social como um ato de comunicação.

A mobilização não se confunde com propaganda ou divulgação, mas exige ações de comunicação no seu sentido amplo, enquanto processo de compartilhamento de discurso, visões e informações

O que faz durar um processo de mobilização social é saber que o que eu faço e decido, em meu campo de atuação cotidiana, está sendo feito e decidido por outros, em seus próprios campos de atuação, com os mesmos propósitos e sentidos.

Vejamos dois exemplos de propósitos de mobilização, os quais são históricos:

- Proposto por Moisés e descrito por Isaías: “Vamos para uma terra onde jorram leite e mel”. “Uma terra boa e espaçosa onde habitarão juntos o lobo e o cordeiro e o leopardo deitar-se-á ao lado do cabrito, o bezerro e o leãozinho pastarão juntos e um menino os poderá tanger.” Essa possibilidade de uma terra de fartura e de paz, foi capaz de mobilizar o povo israelita e durante séculos manteve unido o povo judeu, apesar da diáspora.
- Proposto por Betinho na “Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e Pela Vida”: uma sociedade que, pela solidariedade, vence a fome e a miséria, o fim de uma sociedade indiferente. No Natal de 93 a proposta era de que nenhuma família passasse fome naquela noite. Os mais diversos segmentos da sociedade se mobilizaram para aplacar a fome de milhões de pessoas.

Para que as pessoas se disponham a participar e descubram sua forma de contribuir é preciso que:

- ✓ Tenham informações claras sobre os objetivos, as metas, a situação atual e as prioridades da mobilização a cada momento.
- ✓ Sintam-se seguras quanto ao reconhecimento, valorização e respeito à sua forma de ser e de pensar. Ninguém está disposto a correr risco de ser incompreendido e rejeitado.



Anexos

Instrumentos

Alguns tipos de ferramentas e em que situações usar

Tipo	Situação a utilizar
<ul style="list-style-type: none">✓ Faixas✓ Carro de som✓ Entrevistas e avisos nas rádios locais e regionais.✓ Publicação em jornais local e regional.	<ul style="list-style-type: none">✓ Divulgação inicial do Projeto e dos eventos considerados mais relevantes que se queira envolver massivamente a população.
<ul style="list-style-type: none">✓ Cartazes✓ Convites e ofícios	<ul style="list-style-type: none">✓ Distribuir nas localidades, escolas, org. não governamentais, instituições públicas e estabelecimentos comerciais.✓ Entregues ou enviados a autoridades municipais para participar dos eventos de divulgação e sensibilização e dos considerados relevantes.
<ul style="list-style-type: none">✓ Peças teatrais de rua✓ Músicas, repentes e poesias.	<ul style="list-style-type: none">✓ Elaborados pelos atores sociais locais a partir da provocação do facilitador tanto pode ser usado para a divulgação como para os processos inerentes ao Projeto

Descrição dos principais instrumentos de suporte ao processo de mobilização:

Tipo	Descrição
Oficina	<p>Espaço onde se constrói alguma coisa. Configura-se num lugar que possibilita aos atores sociais estabelecerem um vínculo de participação de comunicação frente a fatos e conhecimentos.</p> <p>A oficina considera a pessoa humana como organismo inteligente e em plena interação como meio natural e social. É também momento em que os participantes saem com um novo conhecimento sistematizado e capacitado para uma nova ação coerente e consequente e comprometido com a transformação da realidade em que atua, vivendo portanto, os desafios da construção coletiva de algo novo. Aprendem fazendo</p>
Seminário	<p>É um espaço de debates / discussão ampliado de qualquer natureza. Reúne especialista para um tratamento global do tema. De modo qual a participação dos atores sociais é limitada, restrita a questionamentos, dúvidas e discussões em plenária. Pode ser encaminhado algum tipo de trabalho em pequenos grupos, mas com muito cuidado para não fugir do tema central trabalhado pelo (s) especialista (s). As ações, compromissos e responsabilidades ficam amplos que normalmente requer detalhamentos com outros tipos de instrumentos.</p>

Reuniões	<p>É um dos instrumentos mais usados e podem ser classificados em três grandes categorias:</p> <p>1) Informativa – exposição ou apresentação de fatos e informações;</p> <p>2) De tomada de decisão – através da troca de informações, num trabalho de equipe direcionado pelos temas / questões previamente estabelecidas em pauta buscam-se encaminhamentos / soluções de problemas definindo implantação das decisões adotadas;</p> <p>3) De avaliação – é aquela na qual, decisões anteriormente tomadas têm seu desenvolvimento verificado e acompanhados e medidas de acerto ou corretiva são sugeridas.</p>
Contatos	<p>São formas de realizar uma comunicação informal, entre duas ou mais pessoas, porém intencional, pois mesmo não apresentando procedimentos técnicos visam sensibilizar em algum nível preliminar os atores contatados.</p>
Mapeamento	<p>É quase sempre construído sob forma de matriz (tabela), onde são apresentados um conjunto de informações básicas e preliminares sobre instituições, organizações e atores sociais representativos fundamentais para o processo de mobilização. (sugestão de matriz no item 7)</p>
Encontro	<p>São espaços criados com a finalidade de promover reflexões sobre questões inerentes a grupos com características específicas (mulheres, jovens, pais, etc) a fim de deliberar sobre assuntos de interesse.</p>

Palestra

É uma apresentação sob forma discursiva / expositiva a respeito de assuntos específicos (científico, literário, técnico, etc.) realizados em um tempo curto e sem pretensão de se chegar a resultados (produtos). Tem caráter informativo.

